**DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS REGISTROS HISTÓRICOS**

Isadora Soares de Limal1; Ivanise Correia da Silva Mota2.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás. isadora.slima17@gmail.com 1; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás. icivanise700@gmail.com 2.

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado por demência, clinicamente representado por perda da memória recente, interferindo na cognição e nas atividades cotidianas do indivíduo1,2. Desde a sua descoberta em 1906 por Alöis Alzheimer, seu diagnóstico se manteve diretivo às manifestações clínicas, contudo, hoje, é acrescido de avaliações e interações com outras doenças, interferências ambientais, bioquímicas, genéticas e epigenéticas3. A identificação da DA é realizada pela detecção de acúmulos de placas β amiloide e depósitos intraneuronais de emaranhados neurofibrilares, que são compostos de agregados de proteína Tau hiperfosforilados, que se aglomeram no citoplasma neuronal, desestabilizando os microtúbulos e transporte axonal. Em consequência, podem acarretar estresse oxidativo e fissuras na barreira hematoencefálica desenvolvendo processo inflamatório cerebral, justificando a neurodegeneração4,5. OBJETIVO: Diante destes fatos, os critérios de diagnósticos laboratoriais são importantes para identificação precoce da doença possibilitando a minimização dos seus efeitos. MÉTODOS: Acreditando nesta proposta, este estudo se desenvolve com a análise das diversas fontes de diagnóstico da DA e a exposição histórica de seus eventos, através de uma revisão narrativa envolvendo pesquisa exploratória de abordagem qualitativa de fontes de informações bibliográficas e eletrônicas. RESULTADOS: Diversas áreas das Ciências da Saúde se encontram como fontes de diagnóstico da DA, porém primeiramente, um dos aspectos de maior evidência consiste na avaliação clínica, por se tratar de uma análise de exclusão de outras condições demenciais6. Exames de neuroimagem estrutural e funcional como tomografia computadorizada e ressonância magnética são também solicitados na investigação primária, acrescidos posteriormente, do exame eletroencefalograma padrão e o quantitativo6,7,8,9. Exames vinculados à parte gênica PSEN1 e PSEN2, e alelo ε4 da apolipoproteína E, são realizados como fontes alternativas do diagnóstico8,10. A avaliação definitiva da DA é obtida por exames anatomopatológicos por necropsia ou biopsia, sendo de difícil obtenção ou inviável, salvo ser um método pouco utilizado, devido a aspectos éticos e culturais11. CONCLUSÕES: A evolução diagnóstica da DA retrata uma série de pesquisas de diferentes áreas de estudo, revelando a sua importância no contexto familiar de forma marcante e expressiva.

REFERÊNCIAS

1 – Ferreira DC, Catelan-Mainardes SC. Doença de Alzheimer: Como Identificar, prevenir e tratar**.** Encontro Int Produção Científica. 2013;16.

2 – Femminella GD, Thayanandan T, Calsolaro V, Komici K, Rengo G, Corbi G, et al. Imaging and molecular mechanisms of Alzheimer’s disease: A revie**w**. Int J Mol Sci. 2018;19(12):23.

3 – Lima JS. Envelhecimento, demência e doença de Alzheimer: o que a psicologia tem a ver com isso? \*. Rev Ciências Humanas. 2006;050(40):469–89.

4 – Durst F, Tropea C. Flows over Two-Dimensional Backward — Facing Steps. Struct Complex Turbul Shear Flow. 2011;8(6):41–52.

5 – Small SA, Duff K. Linking Aβ and Tau in Late-Onset Alzheimer’s Disease: A Dual Pathway Hypothesis. Neuron. 2008;60(4):534–42.

6 – Almeida OP. Mini Exame Do Estado Mental e O Diagnóstico de Demência no Brasil. Arq Neuropsiquiatr. 1998;56(3 B):605–12.

7 – AlzheimerMed Informação & Solidariedade. 2004.

8 – Caramelli P, Teixeira AL, Buchpiguel CA, Lee HW, Livramento JA, Fernandez LL, et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: Exames complementares. Dement e Neuropsychol. 2011;5(3):167–77.

9 – Nitrini R, Caramelli P, Bottino CM de C, Damasceno BP, Brucki SMD, Anghinah R. DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS E EXAMES COMPLEMENTARES Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arq Neuropsiquiatr. 2005;63:713–9.

10 – Cavalcanti JL de S, Engelhardt E. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. Rev Bras Neurol. 2012;48(4):21–9.

11 - Vilela LP, Caramelli P. DOENÇA DE ALZHEIMER ALZHEIMER NA VISÃO DE FAMILIARES AMILIARES DE PACIENTES. 2006;52(3):148–52.